

*No último número da RPIA foram abordados exemplos de actividades científicas de alto nível científico internacional com o apoio ou patrocinados pela SPAIC e em que se punha em relevo a elevada participação nacional e em plano de igualdade os alergologistas nacionais com os colegas europeus.*

*Recentemente, foi divulgado o interesse político em cativar investigadores para voltarem ao país, dando estímulos para se fixarem em Portugal. No entanto, não se fala a nível oficial no esforço que as sociedades científicas fazem no sentido de promover actividades de investigação, centros de interesse, ligações às redes internacionais, e em que a SPAIC é felizmente paradigma de um projecto coerente de afirmação progressiva a nível internacional, escondendo, ao mesmo tempo, as insuficiências e as dificuldades comparativas com as suas congéneres europeias. Pode questionar-se a pouca produção científica nacional, mesmo em Alergologia e Imunologia Clínica, mas a realidade dos médicos portugueses, nomeadamente os mais novos confrontados com as obrigações da actividade clínica, obrigam a um esforço suplementar para compensar a falta de tempo disponível para a investigação, até porque ela não é propriamente estimulada, valorizada nem avaliada pela tutela. Por isso, quando um jovem português em formação, trabalhando em meio hospitalar ganha um prémio de investigação internacional, e vários felizmente o têm conseguido em competição com jovens dos países do Centro e Norte da Europa, o seu duplo esforço deveria ser conhecido, reconhecido e recompensado pelas entidades oficiais que pura e simplesmente o ignoram na grande maioria das vezes.*

*Este número da RPIA é um pouco o espelho da dinâmica e das preocupações dos jovens a que a reunião SIMA/SPAIC em Maio e o “Summer Course” da EAACI, em Agosto, na Madeira, vêm dar corpo.*

*O intercâmbio permitirá continuar o trabalho de colaboração internacional, sendo uma oportunidade de promoção e visibilidade dos jovens potenciais investigadores portugueses.*